

Notas¹ em
Filemom
Edição 2021
Dr. Thomas L. Constable
Introdução

PANO DE FUNDO HISTÓRICO

Filemom parece ter sido um rico cidadão de Colossos, possuidor de escravos, como aconteceu com a maioria das pessoas abastadas de sua época. Na maioria dos grandes centros urbanos, incluindo Roma, até um terço da população era composta por escravos que, no Império Romano, assemelhavam-se mais aos servos domésticos da Bretanha Vitoriana do que com os escravos na América do Norte pré-guerra civil.² Certo autor chega a dizer que perto de um terço das populações da Grécia e da Itália era composto de escravos.³

Fica evidente que Filemom chegou à fé em Cristo por influência de Paulo (v. 19), provavelmente quando este morava em Éfeso. Onésimo era um dos escravos de Filemom, provavelmente oriundo da Frígia. Ele fugiu do seu senhor, quem sabe porque seu senhor foi gracioso para com ele, dando-lhe uma liberdade incomum, e não por tratá-lo com crueldade. Onésimo pode ter sido um escravo fugitivo, ou simplesmente se envolveu em algum tipo de problema doméstico com Filemom.⁴ Ele foi parar em Roma, lugar fácil de se ocultar no meio da multidão. Ali, por providência divina, entrou em contato com Paulo e tornou-se cristão (v. 10).

Depois da sua conversão, Onésimo tornou-se uma preciosa ajuda para o apóstolo (v. 11). Paulo queria mantê-lo consigo, mas entendeu ter uma responsabilidade maior de devolver o escravo a seu mestre cristão (vv. 13-14). Onésimo tinha pendências a acertar com Filemom, a quem ele havia prejudicado. Tanto Paulo, quanto Onésimo, conheciam o perigo enfrentado pelo escravo num eventual retorno ao retornar a seu senhor, já que donos de escravos possuíam autoridade absoluta sobre os mesmos, e normalmente lhes tratavam como propriedade, e não como pessoas.⁵

¹ "CITAÇÕES: Apesar de alguns dos livros citados nesta obra já terem sido traduzidos para o vernáculo, este projeto de tradução optou por traduções independentes das citações à guisa de uniformização. A menos quando indicado pelas iniciais. VERSÃO BÍBLICA: a versão bíblica utilizada é a Almeida Revista e Atualizada (ARA)".

² James D. G. Dunn, *The Epistles to the Colossians and to Philemon: A Commentary on the Greek Text*, págs. 252 e 302; G. W. Barker, W. L. Lane, e J. R. Michaels, *The New Testament Speaks*, pág. 211.

³ Veja Joseph A. Fitzmyer, *The Letter to Philemon: A New Translation with Introduction and Commentary*, págs. 25-33, para um excuro sobre escravidão na antiguidade.

⁴ *Ibid.*, págs. 17-19.

⁵ Veja Arthur A. Rupprecht, "Philemon," em *Ephesians-Philemon*, vol. 11 do *The Expositor's Bible Commentary*, pág. 460.



Paulo escreveu este curto apelo de 25 versículos visando pacificar Filemom, e para promover a reconciliação entre o escravo e o seu mestre. Outros propósitos da carta foram: recomendar a Filemom que mostrasse compaixão para com outros cristãos (vv. 1-7), anunciar seus planos de visitar Filemom após sua aguardada libertação (vv. 8-22) e enviar saudações de seus companheiros (vv. 23-25). Os únicos a debaterem a autoria paulina da carta foram os membros da Escola de Tübingen.⁶

“... Filemom nos provê com conhecimento tanto das realidades sociais da sociedade antiga, neste caso o relacionamento entre senhor e escravo, que encontra mais conteúdo apenas em 1 Coríntios, como também na forma como a influência entre pessoas de diferentes classes sociais foi exercida nas primeiras igrejas”.⁷

“Em nenhum outro lugar a influência social do evangelho é mais claramente exercida; em nenhum outro lugar a nobreza do caráter do apóstolo recebe uma ilustração mais vívida do que neste pedido em prol de um escravo fugitivo”.⁸

Paulo provavelmente endereçou a epístola a Áfia, Arquipo e à igreja que se reunia na casa de Filemom, visando angariar o apoio de outros cristãos para encorajarem Filemom com relação à sua responsabilidade cristã.

“Escrita com o objetivo de despertar em Filemom sentimentos que tendem a se extinguir no coração diante de certos eventos, esta epístola é ideal para gerar tais sentimentos no leitor mais do que ser objeto de explicação”.⁹

⁶ Donald A. Carson e Douglas J. Moo, *An Introduction to the New Testament*, pág. 589.

⁷ Dunn, pág. 299

⁸ J. B. Lightfoot, *St. Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*, pág. 301.

⁹ J. N. Darby, *Synopsis of the Books of the Bible*, 5:258.

Quando Paulo enviou Tíquico com suas epístolas aos Efésios e aos Colossenses, Onésimo provavelmente o acompanhou. Paulo tencionava que sua carta, juntamente com a súplica em favor de Onésimo, assegurasse o perdão e a aceitação do escravo. Já que Paulo evidentemente enviou esta carta juntamente com a epístola aos Colossenses, conforme sugere a comparação dos dois documentos, ele provavelmente escreveu ambas na mesma época, em Roma (60-62 A.D.). Além disso, as mesmas pessoas estavam com o apóstolo quando este escreveu a carta aos Colossenses, a saber: Epafras, Marcos, Aristarco, Lucas e Demas (vv. 23-24; cf. Cl 4.10, 12, 14).

E. J. Goodspeed sugeriu que a “Epístola a Filemom” é a *epístola perdida* aos crentes de Laodiceia, mencionada por Paulo em Colossenses 4.16.¹⁰ John Knox concordou com Goodspeed, mas cria que *Arquipo* morava em Colossos, era senhor de Onésimo, e recebeu a carta.¹¹ A opinião de nenhum desses comentaristas influentes supera a opinião majoritária por mim citada acima. Certos comentaristas pensam que Paulo escreveu esta epístola a partir de Éfeso.¹² Mas essa também é uma opinião de uma minoria.¹³

ESBOÇO

- I. Saudações vv. 1-3
- II. Ação de graças e oração por Filemom vv. 4-7
- III. Súplica em favor de Onésimo vv. 8-21
 - A. O apelo de Paulo vv. 8-11
 - B. A motivação de Paulo vv. 12-16
 - C. O pedido de Paulo v. 17
 - D. A oferta de Paulo vv. 18-20
 - E. A confiança de Paulo v. 21
- IV. Assuntos finais vv. 22-25

MENSAGEM

Como é fato em vários dos menores livros da Bíblia, Filemom também é uma ilustração (cf. Rute e Ester). Filemom, particularmente, ilustra o funcionar prático das grandes doutrinas dos escritos paulinos, especialmente nas demais epístolas da prisão: Efésios, Filipenses e Colossenses. Em Filemom, temos os retratos de indivíduos, de relações sociais, da doutrina cristã e de obediência ética.

Observe, primeiramente, os retratos de *personagens*.

¹⁰ E. J. Goodspeed, *The Key to Ephesians*, págs. xiv-xvi.

¹¹ John Knox, *Philemon among the Letters of Paul*, págs. 91-108.

¹² E.g., Fitzmyer, pág. 11.

¹³ Para refutação deste ponto de vista, veja Ben Witherington III, "The Case of the Imprisonment That Did Not Happen: Paul at Ephesus," *Journal of the Evangelical Theological Society* 60:3 (Setembro de 2017):525-232.

“Paulo” é o primeiro personagem principal em Filemom. A epístola revela muito acerca do caráter de Paulo. Nela vemos Paulo triunfando sobre as circunstâncias (vv. 1, 9). Paulo agiu de maneira sobrenatural por meio do poder de Cristo nele. Ele era prisioneiro em Roma. É provável que ele tenha se sentido frustrado à medida que procurava cumprir com seu chamado de missionário pioneiro. Entretanto, ele se via como “prisioneiro de Cristo”. Ele estava onde se achava por determinação de Cristo. A *comunhão com Cristo* capacita o cristão a triunfar sobre as circunstâncias.

Vemos também Paulo triunfando sobre a tentação de exibir sua autoridade pessoal (vv. 8-9). Ele possuía autoridade para *ordenar*, como apóstolo, mas escolheu *pedir com base no amor*. É assim que Deus lida conosco (cf. Rm 12.1-2; 2 Co 5.20). É desta maneira que o amor se comporta.

Vemos Paulo triunfando, também, sobre desejos pessoais. A preferência pessoal do apóstolo era a de manter Onésimo com ele (v. 13, “gostaria”). Entretanto, ele deixou que aquilo que ele sabia ser correto triunfasse sobre sua preferência pessoal (v. 14, “não quis”). Ele fez o que era melhor para todos os envolvidos, não simplesmente o que ele queria. O grande intelecto e a extraordinária devoção de Paulo ao Senhor são coisas das quais normalmente nos lembramos quando pensamos nele. Mas as qualidades de caráter ilustradas em Filemom são mais profundas. Elas demonstram a obra sobrenatural de Cristo na vida do apóstolo. Resumindo, a vida de Paulo ilustrou o triunfo do cristianismo dessas três maneiras.

“Onésimo” é o segundo personagem retratado em Filemom. Seu nome significa literalmente “útil” (v. 11). Em Onésimo, enxergamos a mudança radical que Deus opera na vida de quem Ele regenera. O que era inútil tornou-se útil. O que era perda, Deus transformou em algo valioso. Deus é capaz de transformar qualquer vida de forma que ela se torne muito diferente do que era ou que esperemos que venha a ser.

“Filemom” é o terceiro personagem do texto (vv. 5, 7). Dois princípios governavam Filemom: fé e amor. “Fé” no Senhor deveria resultar em “amor” pelos santos. Isso é o que Deus deseja produzir em todo cristão.

Esta epístola, que J. Sidlow Baxter chamou de “pequena obra-prima da diplomacia”,¹⁴ também contém ilustrações acerca das *relações sociais*.

A relação de Paulo com Filemom ilustra o que significa (v. 14) “[o amor] não procura seus interesses” (1 Co 13.5). Caso Filemom reagisse por necessidade, isso seria bom; mas caso ele reagisse de livre e espontânea vontade, seria ainda melhor. Paulo desejava o *melhor* para Filemom. Paulo estava sempre buscando desenvolver o melhor nos outros; e nós devemos fazer o mesmo.

A relação de Paulo com Onésimo espelha (v. 18) “[o amor] tudo suporta” (1 Co 13.7). Paulo agiu como telhado sobre a cabeça de Onésimo, fornecendo-lhe abrigo. Esse é o relacionamento que Cristo almeja criar entre as pessoas (cf. Gl 6.2; 1 Pe 4.8).

O relacionamento de Paulo com Onésimo demonstra o que significa (vv. 16-17) “o amor é paciente... é bondoso” (1 Co 13.4). Onésimo estava disposto a voltar para Filemom, aceitando as consequências por suas ações

¹⁴ J. Sidlow Baxter, *Explore the Book*, 6:251.

e para cumprir suas obrigações, por causa da obra de Cristo nele. Além disso, Filemom foi capaz de receber o escravo fugitivo de maneira gentil e graciosa, por causa da obra de Cristo nele. A reconciliação é, por vezes, um processo doloroso, mas de extrema importância.

O relacionamento entre os cristãos na igreja que se reunia na casa de Filemom demonstra o que significa (v. 12) “o amor nunca perece” (1 Co 13.8). Quando um membro sofre, todos sofrem. Quando um membro se alegra, todos se alegram. Quando um se arrepende, todos se arrependem e recebem de volta aquele que errou. Quando um perdoa, todos perdoam e adentram uma unidade ainda maior que a anterior. A figura deste escravo fugitivo sendo recebido de volta à igreja, como irmão e parceiro de todos, é o retrato da igreja ideal. Todos caminham juntos numa mesma vida, na mesma luz, no mesmo amor. A aceitação depois do arrependimento também é algo importante. O amor não mantém registros das ofensas. Infelizmente, alguns cristãos fazem isso.

Esta epístola também contém ilustrações de *doutrinas cristãs*.

O plano de Paulo para que Filemom aceitasse Onésimo, da mesma maneira como ele aceitaria a Paulo, ilustra a doutrina da nossa *aceitação em Cristo* (v. 17). Embora tenhamos ofendido a Deus, Ele nos aceita quando recebemos o Seu próprio Filho, pois Cristo nos protege. Cristo é o nosso Patrocinador.

A oferta de Paulo e Filemom, de colocar o débito de Onésimo na conta de Paulo, ilustra a doutrina de *Deus imputando a nossa culpa a Cristo* (v. 18). Cristo Se ofereceu para pagar nosso débito de pecado em nosso lugar. Ele é o nosso Substituto.

O lembrete da dívida de Filemom para com Paulo, pois a graça de Deus atingiu Filemom por meio de Paulo, ilustra a doutrina da *obrigação* imposta a *todo recipiente da graça de Cristo* (v. 19). Já que Cristo trouxe a graça de Deus a nós, temos a obrigação de obedecer a Cristo (Rm 12.1-2). Ele é o nosso Soberano.

Como Filemom (o livro e o personagem) ilustra a grande ênfase da *obediência ética* de Efésios, de Filipenses e de Colossenses?

A epístola de Filemom ilustra o que significa “ser cheio do Espírito”, o grande imperativo de Efésios (5.18). Ela também ilustra o que significa “ter a mente de Cristo”, o grande imperativo de Filipenses (2.5). Além disso, ela ilustra o que significa “[habitar ricamente] em vocês a palavra de Cristo”, o grande imperativo de Colossenses (3.16). Paulo, Filemom e Onésimo ilustraram todas essas ações nesta breve epístola. Todos os recursos necessários encontram-se em Cristo.

A epístola nos ensina que a vida em Cristo transforma qualquer relacionamento. Ela também nos ensina que nossos relacionamentos com o próximo exibem e põem à prova nosso relacionamento com Cristo. Ela nos ensina ainda que a transformação de coração das pessoas é capaz de superar males sociais, tal como a escravidão. Precisamos deste lembrete hoje em vista dos níveis de criminalidade, da superlotação de prisões e do aumento da violação às leis.

Em vista desta revelação, eu afirmaria que a mensagem do livro é a seguinte: A vida em Cristo é capaz e deve transformar todos os relacionamentos. O propósito deste livro é fornecer instrução com relação à conduta cristã

básica nos relacionamentos interpessoais.¹⁵

“O poder do evangelho e o caráter nobre de Paulo são as duas notas que soam nesta [epístola]...”¹⁶

¹⁵ Adaptado de G. Campbell Morgan, *Living Messages of the Books of the Bible*, 2:2:91- 104.

¹⁶ W. E. Oesterley, "The Epistle to Philemon," no *The Expositor's Greek Testament*, 4:07.

Exposição

I. SAUDAÇÕES vv. 1-3

Paulo iniciou esta carta apresentando a si próprio e a Timóteo, mencionando os destinatários e desejando a eles a graça e a paz de Deus. Ele o fez para esclarecer estas questões essenciais, e para dar o tom de suas observações seguintes.

- v. 1 Paulo se descreveu simplesmente como um “prisioneiro de Cristo Jesus”. Ele estava na prisão, pois serviu a Cristo, e foi da vontade de Deus que ele ali estivesse (cf. Ap 1.9).

“Como prisioneiro do Senhor, Paulo apelará por outro prisioneiro cuja história é o tema da carta. Ao pedir clemência por este escravo, Paulo aponta para suas próprias algemas. Nesta breve carta, Paulo faz referência ao seu aprisionamento não menos do que seis vezes (vv. 1, 9, 10, 13, 22, 23)”.¹⁷

“Paulo não está pedindo por certa medida de sacrifício por parte de Filemom, como alguém que desconhece o que é sacrifício. Paulo perdeu sua liberdade por causa de Cristo e, portanto, possui base para tal apelo. Eis um princípio presente em qualquer obra verdadeiramente pastoral. O pastor só pode convocar seu rebanho ao sacrifício próprio e à disciplina se ele mesmo souber o significado de disciplina em sua própria vida. Caso contrário, seu chamado é algo vazio e sem vida”.¹⁸

Paulo provavelmente não fez referência ao seu apostolado nesta carta por conta da natureza pessoal do apelo contido na epístola. “Filemom”, sem sombra de dúvidas, conhecia “Timóteo” por conta de sua reputação, talvez até pessoalmente. A menção de seu nome implica que Timóteo concordava com Paulo em relação ao conteúdo da carta. O nome de Filemom não é mais mencionado no restante das Escrituras.

- v. 2 “Áfia” evidentemente pertencia à família; possivelmente era esposa de Filemom. É possível que Paulo tenha escolhido mencioná-la especificamente porque era costume da época a esposa cuidar das responsabilidades cotidianas dos escravos a serviço da casa.¹⁹

¹⁷ D. Edmond Hiebert, *Titus and Philemon*, pág. 88.

¹⁸ Herbert M. Carson, *The Epistles of Paul to the Colossians and Philemon*, pág. 104.

¹⁹ Rupprecht, pág. 458.

“Arquipo” pode ter sido filho deles,²⁰ ou quem sabe um irmão de sangue de Filemom, ou até mesmo um amigo. Ele parecia ter idade suficiente para ser responsável por algum tipo de ministério (Cl 4.17). É possível também que ele fosse o líder da igreja que se reunia na casa de Filemom.²¹ Paulo também dirigiu a carta a outros cristãos que se encontravam com a família de Filemom em sua casa situada em Colossos (Cl 4.17).

“Congregações cristãs dependiam da hospitalidade de membros abastados que abriam suas casas para esse propósito. Esta observação, então, contém uma indicação do status social de Filemom. Numa cidade grande poderia haver várias congregações como essa (cf. Rm 16.5, 10, 11, 14, 15). Se a igreja em Colossos tinha mais de um local de reunião, não sabemos. É bem possível”.²²

- v. 3 A bênção paulina é a mesma da epístola aos colossenses, exceto pela adição da expressão “do Senhor Jesus Cristo” (cf. Cl 1.2). É possível que Paulo tencionasse que esta adição lembrasse aos leitores (plural “vocês” no grego) da *união* deles com Cristo, e da “graça” de Deus para eles em Cristo.

II. GRATIDÃO E ORAÇÃO POR FILEMOM vv. 4-7

Paulo elogiou Filemom por permitir que o fruto do Espírito (seu “amor” e sua “fé” por Cristo e por “todos os santos”) fosse manifestado em sua vida pela ação do Espírito. Também orou para que a demonstração de amor e de fé de Filemom continuasse evidente, para que Filemom fosse encorajado a reagir positivamente ao pedido que viria a seguir, de maneira condizente com a vontade de Deus.

- vv. 4-5 “Quando Paulo declara dar graças ‘sempre’, ele quer dizer que não se esqueceu de Filemom em suas orações frequentes...”²³

“Novamente, não deveríamos considerar isso um simples rebuscar literário... Paulo deve ter tido uma lista extensa de oração e, em grande probabilidade, gastava boa parte do seu dia colocando singularmente diante de Deus todas as suas igrejas, colegas de ministérios e apoiadores. Isso ajudaria a manter e a fortalecer o senso de uma fé partilhada com ‘todos os santos’ (5-6)”.²⁴

Sempre que lembrava de Filemom em oração, Paulo agradecia por ele. É evidente que o testemunho de Filemom honrava constantemente ao Senhor. A base para esta gratidão era o

²⁰ Jacobus J. Müller, *The Epistles of Paul to the Philippians and to Philemon*, pág. 174; William Hendriksen, *New Testament Commentary: Exposition of Colossians and Philemon*, pág. 210.

²¹ Oesterley, 4:211. Cf. Matthew Henry, *Commentary on the Whole Bible*, pág. 1907.

²² Hiebert, pág. 94.

²³ Peter T. O'Brien, *Colossians, Philemon*, pág. 277.

²⁴ Dunn, pág. 316

“amor” e a “fé” de Filemom. Relatos destas qualidades certamente chegaram aos ouvidos de Paulo por meio de Epafras (Cl 1.7-8), e provavelmente por outras pessoas, também. Os objetos do amor e da fé de Filemom eram, respectivamente, “todos os santos” e o “Senhor Jesus” (v. 5). A construção grega é quiástica (cf. Ef 1.15; Cl 1.4). Isto é, o primeiro e o quarto elementos no versículo 5 caminham juntos, assim como fazem o segundo e o terceiro. Tal construção enfatiza a unidade completa do pensamento: o amor pelos santos cresce a partir da fé em Cristo.

- v. 6 Parece que o compartilhar do pedido de oração de Paulo em favor de Filemom seria que o partilhar deste com outros, uma consequência de sua fé, viesse a se tornar ainda mais efetiva (cf. Fp 1.5; 2 Co 8.4). Paulo em breve lhe forneceria essa oportunidade. Esta interpretação inclui outra interpretação possível, ou seja, que Cristo viesse a se tornar progressivamente mais visível na vida de Filemom. À medida que a apreciação dele pela graça de Deus em sua vida crescia (“no pleno conhecimento de todo o bem que há em nós”), era de se esperar que Filemom demonstrasse mais graça para com os outros em seus relacionamentos interpessoais (“a comunhão da tua fé”).²⁵ Particularmente, Paulo tinha Onésimo em mente, como o recipiente especial da demonstração da graça por parte de Filemom.

“No contexto presente, *epignosis* [“conhecimento”] expressa os conceitos de compreensão e experiência. A oração do apóstolo não era simplesmente que Filemom pudesse compreender ou apreciar os tesouros que pertenciam a ele, mas que ele também pudesse desfrutá-los”.²⁶

“Em todas as epístolas do cativo em Roma, a oração de Paulo por seus correspondentes culmina nesta palavra: *epignosis*... Essa *epignosis* é o resultado e a recompensa da fé, manifestando-se em ações de amor...”.²⁷

- v. 7 Paulo sentiu “grande alegria e conforto”, ao ouvir do “amor” de Filemom. O termo grego traduzido por “coração” (*splagchna*) diz respeito à personalidade completa no seu nível mais profundo²⁴. Filemom já havia demonstrado o tipo de comportamento que Paulo o encorajaria a demonstrar novamente. O pedido de Paulo a Filemom poria sua reação à prova. Entretanto, Paulo estava confiante quanto à cooperação de Filemom. Paulo apelou a Filemom como um igual: como um “irmão” (cf. v. 2 no qual Paulo chama Áfia de “irmã”).

“Paulo deve ter colocado Filemom numa posição bastante difícil. Ao pedir que ele perdoasse e recebesse Onésimo sem uma punição óbvia para todos, Paulo estava claramente confrontando a ordem social e econômica daquele período. Enquanto Paulo não pede alforria, até mesmo seu pedido por clemência em favor de Onésimo e a dica em relação ao seu servir a Paulo contrariavam a tradição romana. Por meio deste pedido, Paulo também concede à classe escrava uma nova

²⁵ Veja Homer A. Kent Jr., *Treasures of Wisdom: Studies in Colossians & Philemon*, págs. 163- 164.

²⁶ O'Brien, págs. 280-281.

²⁷ Lightfoot, pág. 334.

dignidade”.²⁸

III. O APELO EM FAVOR DE ONÉSIMO vv. 8-21

Paulo apelou a Filemom que recebesse Onésimo de volta e o perdoasse. O motivo para este apelo era capacitar Onésimo para cumprir com suas obrigações para com Filemom e para encorajar Filemom a se beneficiar da conversão de Onésimo, em lugar de isso lhe servir de tropeço.

A. O APELO DE PAULO vv. 8-11

v. 8 A “confiança” (ACF, gr. *parresia*) de Paulo era sua garantia de que se ele ordenasse que Filemom agisse conforme lhe foi pedido, já que Paulo tinha a autoridade de apóstolo, Filemom o faria.

“O termo *parresia*, que literalmente significa ‘todo o discurso’ era usado originalmente na esfera política para falar do direito democrático de um cidadão pleno de uma cidade-estado grega de expressar abertamente sua opinião. Posteriormente, o termo foi usado como uma característica das relações entre amigos verdadeiros em contraste aos elogios dissimulados dos lisonjeadores...”²⁹

A confiança de Paulo residia “em Cristo” no sentido de que ela repousava em seu relacionamento com seu Salvador. Para Paulo, a essência de ser um cristão era estar “em Cristo” (cf. vv. 20, 23).³⁰ Paulo não quis clamar a Filemom por meio de uma ordem. Pelo contrário, ele apelou com base no *amor* (v. 9), o amor de Cristo que habitava em todas as pessoas envolvidas naquela situação.

“Se um escravo fugisse, o senhor registraria seu nome e sua descrição junto às autoridades, e o escravo entraria numa espécie de lista de ‘procurados’. Qualquer cidadão livre que encontrasse um escravo fugitivo poderia requisitar a custódia ou até mesmo interceder junto ao senhor daquele escravo. O escravo não retornava automaticamente para o seu senhor, nem era automaticamente sentenciado à morte. Enquanto é fato que alguns senhores eram cruéis (certo homem lançou seu escravo numa piscina com peixes carnívoros!), muitos deles eram razoáveis e humanos. Afinal de contas, um escravo era uma propriedade pessoal cara e útil, e era custoso ao senhor perdê-lo”.³¹

v. 9 Quem sabe estivesse fazendo referência à sua condição de *idoso* (“Paulo, o velho”) para lembrar Filemom das aflições pelas quais ele passara pelo evangelho, que podem tê-lo feito envelhecer precocemente. Vários comentaristas afirmam que “velho” ou “homem de idade”

²⁸ Rupprecht, pág. 460.

²⁹ O'Brien, pág. 287.

³⁰ Veja James S. Stewart, *A Man in Christ*.

³¹ Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, 2:270-271.

(gr. *presbytes*) poderia ter sido lido originalmente como “embaixador” (*presbeutes*, cf. Ef 6.20), mas não parece haver motivo suficiente para essa alteração no texto. À esta altura, Paulo teria aproximadamente 55 anos de idade, que em seus dias implicava em ser alguém mais limitado do que hoje, pois a expectativa de vida era menor naquela época. Ele apelou como pai a seu filho na fé. A referência que ele faz ao seu aprisionamento, também, teria encorajado Filemom a agir de conformidade com seu pedido.

“...Paulo conhecia Filemom, como comentaristas modernos não tem condições de saber, e sem dúvida tinha uma razoável certeza de como Filemom reagiria a tais sentimentos lidos em público na igreja da qual ele era membro e líder”.³²

Esse tipo de apelo teria muito mais força na cultura do tipo *honra-vergonha*, na qual essas pessoas estavam inseridas, do que na nossa cultura ocidental moderna do tipo *poder-fraqueza*.

w. 10-11 “Onésimo” significa “útil”. Paulo menciona o nome dele aqui (v. 10) pela primeira vez, tendo já preparado Filemom para as memórias desagradáveis relacionadas a esse antigo servo inútil pelos comentários anteriores. Ele chamou Onésimo de “filho”. O relacionamento figurado de pai-filho era comum tanto no judaísmo quanto nas religiões pagãs de mistério, como uma ilustração da relação mestre-pupilo ou da relação líder-convertido.³³

“Além do amor contido nesta expressão, repousa nela também o conceito de imaturidade: Onésimo era apenas uma criança e, sendo assim, necessitava de muito amor e cuidado para que sua jovem vida espiritual não sofresse ou morresse”.³⁴

“Eis aquele outrora fariseu que se autodenominava justo, o herdeiro da exclusividade judaica, falando sobre um gentio, e um gentio escravo, oriundo das escórias da sociedade romana – e referindo-se a ele como *filho*. Percebe-se que sua declaração (Cl 3.11) de que ‘não há diferença entre grego e judeu... escravo e livre’ [Gl 3.28] não se trata de uma expressão vazia, mas reflete a atitude de coração para a qual ele foi conduzido por Deus”.³⁵

“As Escrituras não sancionam a escravidão, mas ao mesmo tempo não deflagram uma cruzada política contra ela. A Bíblia estabelece *princípios de amor* para com o próximo que sempre foram firmes o suficiente para, no tempo correto, (conforme aconteceu) enfraquece-la e derrubá-la, sem convulsionar violentamente a então existente malha política,

³² Dunn, pág. 328.

³³ Eduard Lohse, "Colossians and Philemon," em *Hermeneia*, pág. 200.

³⁴ Richard C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon*, pág. 962. Cf. Gl 4:19; 1 Ts 2:7.

³⁵ Carson, pág. 108.

incitando escravos contra seus senhores”.³⁶

Paulo havia conduzido Onésimo a Cristo enquanto confinado. O apóstolo abrandou o dissabor que a menção de Onésimo teria produzido usando um trocadilho.³⁷ Aquele que era “útil” havia sido “inútil” para Filemom, mas agora vivia conforme o nome que tinha. Ele havia se provado “útil” para Paulo, e também poderia ser “útil” a Filemom. Não foi necessário Paulo identificar o pecado que Onésimo cometeu contra Filemom. Em lugar de amplia-lo, ele o minimizou (cf 1 Pe 4.8).

“*Archestos* [‘inútil’] descreve Onésimo em relação à sua fuga antes de sua conversão. Aparentemente ele era alguém inútil antes mesmo de fugir. Ele era um escravo frígio e, como tal, ‘confirmou a fama popular de sua classe e de sua nação por meio de sua conduta’,³⁸ já que escravos frígios tinham a fama de serem pessoas em quem não se podia confiar e que eram infiéis”.³⁹

“O nome *Filemom* significa ‘afeiçoado’ ou ‘aquele que é amável’. Se o escravo deveria viver de acordo com o significado de seu nome, o que dizer do seu senhor?”⁴⁰

B. A MOTIVAÇÃO DE PAULO vv. 12-16

vv. 12-14 Onésimo havia se tornado tão próximo de Paulo que a possibilidade de sua partida era algo extremamente doloroso para o apóstolo (“Eu to envio de volta... o meu próprio coração”). Paulo poderia justificar manter o escravo consigo, mas julgou que a obrigação de Onésimo de retornar ao seu senhor era mais importante. Além disso, Paulo não tinha realmente autoridade sobre o escravo; esta autoridade pertencia a seu mestre.

“Ao retornar, Onésimo se colocaria totalmente a mercê do senhor contra quem ele havia errado. A lei romana era mais cruel do que a de Atenas, praticamente não impunha limites ao poder do senhor sobre seu escravo. A alternativa de vida ou morte dependiam completamente de Filemom, e os escravos eram comumente crucificados por ofensas menores do que a dele”.⁴¹

Caso Paulo mantivesse Onésimo com ele, por sua proximidade com Paulo, Filemom se sentiria na

³⁶ Robert Jamieson, A. R. Fausset, and David Brown, *Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*, pág. 1392.

³⁷ Alguns eruditos, tais como Lenski, págs. 962-963, rejeitam a existência do trocadilho.

³⁸ Lightfoot, pág. 310.

³⁹ O'Brien, pág. 292.

⁴⁰ Wiersbe, 2:271.

⁴¹ Lightfoot, pág. 312.

obrigação de deixar seu escravo com o apóstolo. O trabalho que Paulo provavelmente tinha em mente para Onésimo (“para que me ajudasse”) era a proclamação do evangelho, e não simples tarefas prisionais para Paulo.⁴² Mas Paulo queria que Filemom tivesse total liberdade para lidar com seu escravo.

“O princípio de consideração pelos outros manifestado aqui por Paulo é um fator de importância vital hoje para a liderança cristã eficaz. Muitas pessoas encontram-se em dificuldades que poderiam ser evitadas se aqueles em posição de autoridade na obra cristã seguissem o exemplo de Paulo nesta questão”.⁴³

“Na parte oriental do império romano [incluindo a Ásia Menor] durante esta época, os escravos fugitivos que procurassem abrigo numa casa normalmente recebiam proteção temporária do dono daquela casa até que uma reconciliação com o senhor tivesse sido efetuada ou até que o escravo fosse colocado à venda no mercado e o preço pago fosse dado ao senhor...”⁴⁴

vv. 15-16 Paulo sugeriu que os eventos ocorridos no passado tenham sido permitidos por Deus para a manifestação de um bem maior (Rm 8.28), e propôs que Filemom enxergasse a situação pela mesma perspectiva. O seu senhor deveria agora considerá-lo “não como escravo” mas como “irmão caríssimo” em Cristo, o que ele, de fato, era.⁴⁵ Isso não significava necessariamente que ele precisasse conceder liberdade a Onésimo, embora pudesse; mas sim que deveria tratá-lo, pelo menos, de forma amável. É possível que, ao escrever o versículo 15, Paulo tivesse em mente a lei judaica que previa o retorno voluntário do escravo ao seu senhor para permanecer como seu escravo para sempre (i.e., para o resto de sua vida; Dt 15.16-17).⁴⁶

A fim de que Filemom não desenvolvesse uma aversão por Onésimo ser chamado de ‘irmão’, Paulo primeiro reconhece Filemom como irmão, já que ele era filho espiritual do mesmo Deus”.⁴⁹

Há evidência de que, muito antes do cristianismo, um escravo que iniciasse numa religião de mistério deixava de ser considerado escravo, mas vivia ao lado de seu senhor como um homem livre.⁵⁰ Em Onésimo, Filemom receberia alguém com quem poderia partilhar a comunhão de Cristo, e alguém que poderia lhe prestar um serviço mais consciente do que alguém esperaria de um não cristão.

⁴² O'Brien, pág. 294.

⁴³ Hiebert, pág. 113.

⁴⁴ O'Brien, pág. 292.

⁴⁵ Cf. Lightfoot, pág. 341; Hendriksen, pág. 220. Veja também o Apêndice in *ibid.*: "Scripture on Slavery," págs. 233-237.

⁴⁶ Oesterley, 4:208.

⁴⁹ Jamieson, et al., pág. 1392.

⁵⁰ C. F. D. Moule, *The Epistles of Paul the Apostle to the Colossians and to Philemon*, pág. 147.

Embora esta posição seja defendida por uma minoria, G. Campbell Morgan cria que Onésimo era irmão de sangue de Filemom, com base no v. 16.⁵¹ A maioria dos comentaristas entende que a expressão "na carne" significa "em termos físicos", e "no Senhor", significa "em termos espirituais".

"O trabalho supremo do cristianismo é transformar homens, para que por meio das suas vidas transformadas as transformações sociais aconteçam, e prevaleça a justiça e o amor".⁵²

"Os princípios do evangelho operando na consciência de uma nação acabam com a escravidão".⁵³

"O cristianismo não existe para que o homem fuja do seu passado; mas para capacitá-lo a encarar seu passado e superá-lo".⁵⁴

"Fica bastante claro que, nesta carta, Paulo não está lidando com a questão da escravidão ou para resolver um caso particular de escravidão. Neste versículo, pelo menos, ele trata da questão do amor fraternal. Embora a liberdade terrena de Onésimo possa ter algum valor, no final das contas não fazia diferença para ele, como cristão, ser escravo ou livre. O que realmente importa é ter aceitado o chamado de Deus para segui-LO...".⁵⁵

C. O Pedido de Paulo v. 17

Por fim, Paulo articula seu pedido. Ele o baseou em seu relacionamento com Filemom como irmão em Cristo, um "companheiro" em união com Cristo.

"O termo usado por Paulo, 'companheiro', não deve ser minimizado como simplesmente um amigo íntimo. O termo sugere a comunhão ou a parceria daqueles que possuem interesses comuns, sentimentos comuns e que trabalham na mesma obra. Trata-se de uma comunhão espiritual que possui um aspecto duplo, tanto em direção a Deus quanto em direção ao próximo. Ele diz respeito à parceria da fé e do amor cristão mútuo. É com base na aceitação que Filemom faz desta comunhão que Paulo baseia seu pedido. A forma da sentença condicional presume a realidade daquele fato. A recusa de Filemom ao pedido de Paulo seria inconsistente com o seu reconhecimento desta parceria".⁵⁶

⁵¹ G. Campbell Morgan, *The Unfolding Message of the Bible*, pág. 374.

⁵² Idem, *Living Messages ...*, 2:2:104. Cf. Müller, pág. 168.

⁵³ Alexander Maclaren, *The Expositor's Bible*, 6:301. Cf. Lightfoot, pág. 323; Lenski, pág. 951.

⁵⁴ William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus, and Philemon*, pág. 321.

⁵⁵ O'Brien, pág. 298. Cf. 1 Co 7.20, 24.

⁵⁶ Hiebert, pág. 117.

Certo autor acredita que *comunhão* é o conceito principal desta epístola.⁵⁷

“Onésimo, que se encontrava no nível social mais inferior do mundo romano - um escravo sem quaisquer direitos - encontrava-se no mesmo plano espiritual que seu senhor Filemom e que o apóstolo Paulo!”⁵⁸

D. A Oferta de Paulo vv. 18-20

v. 18 Paulo se apressou em remover um possível obstáculo. O furto era algo comum entre os escravos (cf. Tt 2.10). Paulo parecia desconhecer qualquer coisa específica que Onésimo devesse a Filemom, mas ofereceu-se para pagar qualquer débito, fosse esse o caso. É possível que Onésimo tenha roubado Filemom (“se [ele] te deve alguma coisa”).⁵⁹ Ou ele pode simplesmente ter fugido, assim causando inconveniências ao seu senhor (“se algum dano te fez”).⁶⁰ “Lança tudo em minha conta” significa o mesmo que “impute isso a mim”. A oferta de Paulo é uma belíssima ilustração do perdão bíblico baseado na imputação (cf. Rm 5.13; 2 Co 5.21).⁶¹

“É interessante observar que Paulo era capaz e estava disposto a pagar o débito de Onésimo. De vez em quando temos vislumbres de que Paulo possuía recursos financeiros suficientes [por vezes; cf. Fp 4.12; At 24.26; 28.30]”.⁶²

v. 19 Evidentemente Paulo escreveu esta epístola de “próprio punho”, em lugar de recorrer a um amanuense, como de costume.⁶³ Outra alternativa seria Paulo ter assinado seu nome aqui, e aí ter escrito a garantia de próprio punho.⁶⁴ Paulo lembrou Filemom de sua própria dívida para com o apóstolo (v. 19). Aparentemente, Filemom tornou-se cristão por meio do ministério de Paulo, direta ou indiretamente.

A frase em parênteses neste versículo é um instrumento retórico chamado *paraleipsis*. Através dele, o escritor declara relutar em dizer algo (“para não te alegrar que...”) que acaba dizendo. Trata-se de uma forma de inserir uma informação de maneira delicada.⁶⁵ “Para não te alegrar que...” significa “para não enfatizar que...”.⁶⁶

⁵⁷ Darrell L. Bock, "A Theology of Paul's Prison Epistles," em *A Biblical Theology of the New Testament*, pág. 307.

⁵⁸ Edwin C. Deibler, "Philemon," em *The Bible Knowledge Commentary: New Testament*, pág. 772.

⁵⁹ G. B. Caird, *Paul's Letters from Prison*, págs. 222-223; Lightfoot, pág. 341.

⁶⁰ F. F. Bruce, *Paul, Apostle of the Heart Set Free*, pág. 400; Ralph P. Martin, *Colossians and Philemon*, pág. 167; Lohse, pág. 204.

⁶¹ Veja Robert G. Gromacki, *Stand Perfect in Wisdom: An Exposition of Colossians and Philemon*, págs. 200-201.

⁶² Barclay, pág. 323.

⁶³ Cf. Lightfoot, pág. 342; Henry Alford, *The Greek Testament*, 3:2:434; Hiebert, pág. 119; Kent, pág. 175.

⁶⁴ Dunn, pág. 339.

⁶⁵ Hiebert, pág. 120. Cf. Marvin R. Vincent, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Philippians and to Philemon*, pág. 190.

⁶⁶ Hendriksen, pág. 223.

v. 20 Ao receber e perdoar Onésimo, Filemom estaria quitando sua dívida com Paulo, e encorajando-o. Outro jogo de palavras ocorre aqui no grego com o termo “benefício”, que é a raiz de “Onésimo”. Certo escritor traduziu esta frase assim: “Permita-me ser ajudado por você à medida que você recebe o Útil”.⁶⁷ Assim como Filemom havia revigorado o coração dos santos (v. 7), então Paulo pediu “Reanima-me” o “coração” do próprio apóstolo, ao perdoar e receber Onésimo.

E. A Confiança de Paulo v. 21

“Obediência” é um termo forte de se utilizar para descrever a aquiescência ao pedido de um amigo. Quem sabe ao utilizá-la, Paulo relembrou indiretamente Filemom de sua autoridade apostólica. Ao fazer “mais do que estou pedindo”, é possível que o pedido de Paulo implicasse numa aceitação de Onésimo por parte de Filemom que fosse sincera e entusiasmada, e não simples obediência ao pedido de Paulo.

“A liberdade dos escravos, como toda e qualquer liberdade, precisa provir do coração de homens inspirados por Deus. Sob tal compulsão, a escravidão deve, por fim, esmorecer e morrer. Demorou muito para que isso acontecesse, pois a escravidão foi praticada por muitos cristãos nos Estados Unidos até que a Guerra Civil acabasse com ela, embora ela ainda exista, de formas diferenciadas, no mundo hoje. Tais fatos humilhantes demonstram a tenacidade do pecado enraizado na sociedade e a falha da Cristandade em lidar com ele. Enquanto todo comportamento ético para o cristão deva brotar do amor, e não de regras ou do constrangimento, ele requer discípulos totalmente comprometidos para colocá-lo em prática”.⁶⁸

“Paulo havia sido criticado por não denunciar a escravidão abertamente. Mas, quando alguém considera as condições reais do império romano, sábia é aquela pessoa capaz de sugerir um plano melhor do que aquele comumente buscado para a definitiva derrocada da escravidão”.⁶⁹

“Conforme lemos nas entrelinhas, parece que a melhor interpretação da expressão ‘mais’ é a de um desejo do apóstolo de que Onésimo fosse devolvido a ele para o serviço do evangelho”.⁷⁰

Matthew Henry citou 14 argumentos, usados por Paulo entre os versículos 8 e 21, para convencer Filemom a receber e perdoar Onésimo:⁷¹

- O amor de Filemom por *todos* os santos (v. 8)
- A autoridade de Paulo (v. 8)

⁶⁷ Handley C. G. Moule, *Colossian and Philemon Studies*, pág. 311.

⁶⁸ Rupprecht, pág. 457.

⁶⁹ A. T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, 4:469. Cf. Barclay, págs. 311-312.

⁷⁰ O'Brien, pág. 306. Cf. Bruce, pág. 406.

⁷¹ Henry, págs. 1907-1908.

- A base do apelo de Paulo sendo o amor, e não a autoridade (v. 9)
- A idade de Paulo e sua condição de prisioneiro (v. 9)
- O relacionamento espiritual de Paulo com Onésimo (v. 10)
- O próprio interesse de Filemom (v. 11)
- O amor de Paulo por Onésimo (v. 12)
- A abnegação de Paulo ao partilhar Onésimo (vv. 13-14)
- A segurança de que Onésimo não fugiria novamente (v. 15)
- O relacionamento de Onésimo com Filemom como irmão espiritual (v. 16)
- A identificação de Onésimo com Paulo (v. 17)
- A promessa de Paulo de pagar o débito de Onésimo para com Filemom (vv. 18-19)
- A alegria que Paulo teria de ser ouvido por Filemom (v. 20)
- A opinião positiva de Paulo com respeito a Filemom (v. 21)

IV. ASSUNTOS FINAIS vv. 22-25

v. 22 Paulo esperava ser libertado em breve de sua prisão domiciliar em Roma (cf. At 23.29; 24.13; 25.25-27; 26.31-32; Fp 2.24). Isso aconteceu, mas não temos o registro se Paulo visitou ou não Filemom como desejava. A possibilidade dessa visita teria motivado Filemom ainda mais a aceitar Onésimo de volta. Paulo cria que as “orações” dos cristãos na igreja de Filemom poderiam resultar em sua libertação.

“Paulo considerava que a oração possuía valor tanto objetivo como subjetivo. Ele cria na oração como uma força poderosa que operava no universo espiritual. Assim sendo, ele buscava e valorizava as orações dos outros em seu favor, e ele mesmo orava fielmente pelos santos”.⁷²

vv. 23-24 “Epafras” era o evangelista do Vale de Lico, e um líder na igreja de Colossos, supostamente o pastor titular (Cl 1.7; cf. Fp 2.25). Ele, muito provavelmente, não estava na prisão com Paulo (Cl 1.8; cf. 4.10). “Companheiro de prisão” é, muito provavelmente, uma expressão figurativa referindo-se à batalha espiritual do cristão.⁷³ Outra possibilidade é que ele simplesmente residia na mesma casa que Paulo (quem de fato era o prisioneiro) morava em Roma.⁷⁴ Paulo mencionou seus outros quatro companheiros - “Marcos, Aristarco, Demas e Lucas” - também em Colossenses 4.10, 14.

v. 25 A bênção final é típica de Paulo. A expressão “com o vosso” é plural no texto grego e faz referência à toda igreja reunida na casa de Filemom. Esta é a única ocorrência de *pneuma* (“espírito”) na epístola, e claramente faz referência ao espírito humano.

Qual foi o resultado desta carta? Será que Filemom perdoou Onésimo? Não temos um registro direto da reação de Filemom a esta carta. Entretanto, pelo fato de que Filemom preservou a epístola, e permitiu que ela circulasse entre as igrejas, temos um forte indício de que ele *fez* o que Paulo *lhe* pediu. Em Colossenses 4.9, Paulo

⁷² Hiebert, págs 123-124.

⁷³ Lenski, pág. 974.

⁷⁴ W. J. Conybeare, no *The Life and Epistles of St. Paul*, pág. 687.

referiu-se à Onésimo como “o fiel e amado irmão, que é do vosso meio”, referência que pode ter incentivado suas boas vindas em Colossos. De acordo com a tradição cristã, Onésimo acabou se tornando bispo de Éfeso.⁷⁵ Entretanto, outro “Onésimo” poderia ter sido esse tal bispo.⁷⁶ Pessoas importantes da igreja também identificaram Filemom como bispo de Berea,⁷⁷ e bispo de Colossos⁷⁸.

O fato de Paulo colocar pressões variadas em Filemom, para reagir como ele pediu, enquanto ao mesmo tempo usa termos brandos, tem criado problemas para alguns estudiosos da epístola. Será que Paulo estava sendo manipulador? Seria ele culpado de chantagem emocional? Creio que não. Estava claro para Filemom, como está para nós, que Paulo certamente esperava uma reação determinada à sua carta. Entretanto, ficaria igualmente claro que o apelo de Paulo estava sendo feito com base no amor, e não no uso de sua autoridade apostólica. A motivação promove o interesse pessoal do ouvinte, mas a manipulação promove o interesse pessoal daquele que fala.

“Aqueles que enxergam, no apelo de Paulo, uma forma de manipulação devem também reconhecer aqui [no v. 14] que Paulo confessa sua vulnerabilidade e completa dependência da boa vontade de Filemom. Nos relacionamentos sociais de uma igreja existente numa sociedade desigual há uma responsabilidade particular por parte dos que detêm o poder de agir em favor dos outros num espírito de bondade, e não reivindicando seus direitos”.⁷⁹

Motivar por meio de apontar obrigações, oportunidades e consequências não é algo inconsistente com o amor.⁸⁰

⁷⁵ O'Brien, pág. 265.

⁷⁶ Fitzmyer, pág. 15.

⁷⁷ Veja Jamieson, et al., pág. 1391.

⁷⁸ Fitzmyer, pág. 86.

⁷⁹ Dunn, pág. 333.

⁸⁰ Veja o ótimo artigo escrito por Charles L. Schenck Jr., "Paul's Epistle on Human Rights," *His* 26:8 (Maio de 1966):1-4, que o autor escreveu durante o movimento de direitos civis nos Estados Unidos.

Bibliografia

- Alford, Henry. *The Greek Testament*. 4 vols. Nova edição. Cambridge: Deighton, Bell, and Co., 1883, 1881, 1880, 1884.
- Bailey, Mark L., e Thomas L. Constable. *The New Testament Explorer*. Nashville: Word Publishing Co., 1999. Reimpresso como *Nelson's New Testament Survey*. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1999.
- Barclay, William. *The Letters to Timothy, Titus and Philemon*. The Daily Study Bible series. 2a. edição. Edinburgh: Saint Andrew Press, 1962.
- Barker, G. W., W. L. Lane, e J. R. Michaels. *The New Testament Speaks*. Nova York: Harper and Row, 1969.
- Baxter, J. Sidlow. *Explore the Book*. 1960. One vol. ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1980.
- Bock, Darrell L. "A Theology of Paul's Prison Epistles." Em *A Biblical Theology of the New Testament*, págs. 299-331. Editado por Roy B. Zuck. Chicago: Moody Press, 1994.
- Bruce, F. F. Paul. *Apostle of the Heart Set Free*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977.
- Caird, G. B. *Paul's Letters from Prison*. New Clarendon Bible series. Oxford: Oxford University Press, 1976.
- Carson, Donald A., e Douglas J. Moo. *An Introduction to the New Testament*. 2a. edição. Grand Rapids: Zondervan, 2005.
- Carson, Herbert M. *The Epistles of Paul to the Colossians and Philemon*. Tyndale New Testament Commentaries series. Reimpressão. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1978.
- Edição de 2021 das Notas em Filemom do Dr. Constable. pág. 25
- Edição de 2021 das Notas em Filemom do Dr. Constable. pág. 26
- Edição de 2021 das Notas em Filemom do Dr. Constable. pág. 27
- Edição de 2021 das Notas em Filemom do Dr. Constable. pág. 28
- Edição de 2021 das Notas em Filemom do Dr. Constable. pág. 29
- Edição de 2021 das Notas em Filemom do Dr. Constable. pág. 30
- Conybeare, William John, and John Saul Howson. *The Life and Epistles of St. Paul*. Londres: n.p., 1851; Nova edição. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964.
- Darby, John Nelson. *Synopsis of the Books of the Bible*. Edição revisada. 5 vols. Nova York: Loizeaux Brothers Publishers, 1942.

- Deibler, Edwin C. "Philemon." Em *Bible Knowledge Commentary: New Testament*, págs. 769-75. Editado por John F. Walvoord e Roy B. Zuck. Wheaton: Scripture Press Publications, Victor Books, 1983.
- Deissmann, Adolf. *Paul: A Study in Social and Religious History*. Translated by William E. Wilson. Harper Torchbook ed. Nova York: Harper and Row, Harper Torchbooks, 1957.
- Dunn, James D. G. *The Epistles to the Colossians and to Philemon: A Commentary on the Greek Text*. The New International Greek Testament Commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., e Carlisle, England: Paternoster Press, 1996.
- Ehrman, Bart D. *A Brief Introduction to the New Testament*. Nova York e Oxford, Reino Unido: Oxford University Press, 2004.
- _____. *The New Testament: A Historical Introduction to the Early Christian Writings*. 3a. edição. Nova York and Oxford, U.K.: Oxford University Press, 2000, 2004.
- Ellis, E. Earle. "The Epistle to Philemon." Em *The Wycliffe Bible Commentary*, págs. 1397-99. Editado por Charles F. Pfeiffer and Everett F. Harrison. Chicago: Moody Press, 1962.
- Fitzmyer, Joseph A. *The Letter to Philemon: A New Translation with Introduction and Commentary*. The Anchor Bible series. Nova York: Doubleday, 2000.
- Foster, Harry. "'For Love's Sake'." *Toward the Mark 12:5* (Setembro-Outubro 1983):97-100.
- Gaebelein, Arno C. *The Annotated Bible*. 4 vols. Reimpressão. Chicago: Moody Press, and Nova York: Loizeaux Brothers, Inc., 1970.
- Goodspeed, E. J. *The Key to Ephesians*. Chicago: University of Chicago Press, 1956.
- A Greek-English Lexicon of the New Testament*. By. C. G. Wilke. Revisado por C. L. Wilibald Grimm. Traduzido, revisado e amplificado por Joseph Henry Thayer, 1889.
- Gromacki, Robert G. *Stand Perfect in Wisdom: An Exposition of Colossians and Philemon*. Grand Rapids: Baker Book House, 1984.
- Guthrie, Donald. *New Testament Introduction: The Pauline Epistles*. Reimpressão. Londres: Tyndale Press, 1961, 1966.
- Hanna, Kenneth G. *From Gospels to Glory: Exploring the New Testament*. Bloomington, Ind.: CrossBooks, 2014.
- Hanson, Craig L. "A Greek Martyrdom Account of St. Onesimus." *Greek Orthodox Theological Review* 22:3 (Outono de 1977):319-339.
- Hendriksen, William. *New Testament Commentary: Exposition of Philippians and Exposition of Colossians and Philemon*. Reimpressão. Grand Rapids: Baker Book House, 1979.
- Henry, Matthew. *Commentary on the Whole Bible*. Volume único. Editado por Leslie F. Church. Grand Rapids: Zondervan Publishing Co., 1961.

- Hiebert, D. Edmond. *Titus and Philemon*. Moody Colportage Library series. Chicago: Moody Press, 1957.
- Ironside, Harry A. *Timothy, Titus and Philemon*. Neptune, N.J.: Loizeaux Brothers, 1967.
- Jamieson, Robert; A. R. Fausset; e David Brown. *Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*. Reimpressão. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1961.
- Kent, Homer A., Jr. *Treasures of Wisdom: Studies in Colossians & Philemon*. Grand Rapids: Baker Book House, 1978.
- Knox, John. *Philemon among the Letters of Paul*. Nova York: Abingdon, 1959.
- Ladd, George Eldon. *A Theology of the New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1974, 1979.
- Lange, John Peter, ed. *Commentary on the Holy Scriptures*. 12 vols. Reimpressão. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1960. Vol. 11: Galatians-Hebrews, by Otto Schmoller, Karl Braune, C. A. Auberlen, C. J. Riggenbach, J. J. Van Oosterzee, and Carl Bernhard Moll. Translated by C. C. Starbuck, M. B. Riddle, Horatio B. Hackett, John Lillie, E. A. Washburn, E. Harwood, George E. Day, e A. C. Kendrick.
- Lenski, Richard C. H. *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon*. Reimpressão. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1964.
- Lightfoot, J. B. *Saint Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*. Reimpressão. Londres: Macmillan and Co., 1892.
- Lohse, Eduard. "Colossians and Philemon." Em *Hermeneia*. Traduzido por Poehlmann and Karris. Philadelphia: Fortress Press, 1971.
- Maclaren, Alexander. *The Expositor's Bible*. Vol. 6. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1947.
- Martin, Ralph P. *Colossians and Philemon*. New Century Bible Commentary series. 3a. edição. Londres: Oliphants, e Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1981.
- McGee, J. Vernon. *Thru the Bible with J. Vernon McGee*. 5 vols. Pasadena, Calif.: Thru The Bible Radio; e Nashville: Thomas Nelson, Inc., 1983.
- McNeile, Alan Hugh. *An Introduction to the Study of the New Testament*. 2a. edição. Revisado por C. S. C. Williams. Oxford: Clarendon Press, 1927, 1953.
- Morgan, G. Campbell. *An Exposition of the Whole Bible*. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell, 1959.
- _____. *Living Messages of the Books of the Bible*. 2 vols. Nova York: Fleming H. Revell Co., 1912.
- _____. *The Unfolding Message of the Bible*. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1961.

- Moule, C. F. D. *The Epistles of Paul the Apostle to the Colossians and to Philemon*. Cambridge Greek Testament Commentary series. Reimpressão. Cambridge: University Press, 1962.
- Moule, Handley C. G. *Colossian and Philemon Studies*. Londres: Pickering and Inglis, Ltd., n.d.
- Müller, Jacobus J. *The Epistles of Paul to the Philippians and to Philemon*. New International Commentary on the New Testament series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1955.
- The Nelson Study Bible*. Editado por Earl D. Radmacher. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1997.
- The NET (New English Translation) Bible*. Primeira impressão beta. Spokane, Wash.: Biblical Studies Press, 2001.
- O'Brien, Peter T. *Colossians, Philemon*. Word Biblical Commentary series. Waco: Word Books, 1982.
- Oesterley, W. E. "The Epistle to Philemon." Em *The Expositor's Greek Testament*. 4 (1910):205-17. 4ª. edição. Editado por W. Robertson Nicoll. Londres: 5 vols. Hodder and Stoughton, 1900-12.
- Osiek, Carolyn. "Slavery in the New Testament World." *The Bible Today* 22:3 (Maio de 1984):151-155.
- Pentecost, J. Dwight. "For Love's Sake; Part III: An Exposition of Philemon 8-11." *Bibliotheca Sacra* 129:516 (Outubro-Dezembro 1972):344-351.
- _____. "Grace for the Sinner; Part II: An Exposition of Philemon 4-7." *Bibliotheca Sacra* 129:515 (Julho-Setembro de 1972):218-225.
- _____. "Paul the Prisoner; Part I: And Exposition of Philemon." *Bibliotheca Sacra* 129:514 (Abril - Junho 1972):134-141.
- _____. "Studies in Philemon; Part IV: Charge That to My Account." *Bibliotheca Sacra* 130:517 (Janeiro-Março de 1973):50-57.
- _____. "Studies in Philemon; Part V: The Obedience of a Son." *Bibliotheca Sacra* 130:518 (Abril-Junho de 1973):164-170.
- _____. "Studies in Philemon; Part VI: Able to Keep You." *Bibliotheca Sacra* 130:519 (Julho-Setembro de 1973):250-257.
- Pfeiffer, Robert H. *History of New Testament Times With an Introduction to the Apocrypha*. Londres: Adam e Charles Black, 1949, 1963.
- Richardson, Alan. *An Introduction to the Theology of the New Testament*. Nova York: Harper & Row, 1958.
- Robertson, Archibald Thomas. *Word Pictures in the New Testament*. 6 vols. Nashville: Broadman Press, 1931.
- Rupprecht, Arthur A. "Philemon." Em *Ephesians-Philemon*. Vol. 11 of The Expositor's Bible Commentary. 12 vols. Editado por Frank E. Gaebelein e J. D. Douglas. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1978.

- Ryrie, Charles Caldwell. *Biblical Theology of the New Testament*. Chicago: Moody Press, 1959.
- Sapaugh, Gregory P. "The Epistle of Paul the Apostle to Philemon." Em *The Grace New Testament Commentary*, 2:1025-30. Editado por Robert N. Wilkin. 2 vols. Denton, Texas: Grace Evangelical Society, 2010.
- Schenck, Charles L., Jr. "Paul's Epistle on Human Rights." *His* 26:8 (May 1966):1-4.
- Stewart, James S. *A Man in Christ: The Vital Elements of St. Paul's Religion*. 1935. Reimpressão. Londres: Hodder & Stoughton Ltd., 1964.
- Stott, John R. W. *Basic Introduction to the New Testament*. 1ª. Edição Norte-americana. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964.
- Swindoll, Charles R. *The Swindoll Study Bible*. Carol Stream, Ill.: Tyndale House Publishers, 2017.
- Tenney, Merrill C. *The New Testament: An Historical and Analytic Survey*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1953, 1957.
- Theological Dictionary of the New Testament*. Editado por Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich. Traduzido e Editado por Geoffrey W. Bromiley. 1964-76 ed. 10 vols. S.v. splanchnon, por Helmut Köster, 7(1971):548-59.
- Thiessen, Henry Clarence. *Introduction to the New Testament*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1943, 1962.
- Vincent, Marvin R. *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Philippians and to Philemon*. International Critical Commentary series. 1897; Reimpressão, Edinburgh: T. & T. Clark, 1972.
- Weaver Paul D. "Philemon." Em *Surveying the Pauline Epistles*, págs. 209-13. Editado por Paul D. Weaver. [Schroon Lake, N.Y.]: Word of Life, 2017.
- Webb, William J. *Slaves, Women & Homosexuals*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2001.
- Wiersbe, Warren W. *The Bible Exposition Commentary*. 2 vols. Wheaton: Scripture Press, Victor Books, 1989.
- Williams, Charles B. *A Commentary on the Pauline Epistles*. Chicago: Moody Press, 1953.
- Witherington, Ben, III. "The Case of the Imprisonment That Did Not Happen: Paul at Ephesus." *Journal of the Evangelical Theological Society* 60:3 (Setembro de 2017):525-532.